

FRAUDE NO SENADO

"Só a Regina falou a verdade", afirmou FH, segundo relato de acompanhante do presidente

Acareação não resolve contradições

GUSTAVO KRIEGER E
FABIANO LANA

BRASÍLIA – A acareação ontem no Conselho de Ética do Senado não conseguiu resolver as contradições entre as versões da ex-diretora do Prodasen Regina Borges, e dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF). Os três depoentes aferraram-se aos discursos anteriores. Próximo do fim da investigação, o Conselho terá dificuldades em encontrar provas de qualquer das versões.

"Só a Regina falou a verdade", analisou Fernando Henrique Cardoso, segundo o relato de Ruy Mesquita, diretor do jornal "O Estado de S.Paulo", que acompanhou a acareação, pela televisão, no apartamento do presidente, em São Paulo.

A continuidade das dúvidas fez o corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP) concluir: "O julgamento será político". "Cada um vai firmar sua convicção. Detalhes como a expressão no rosto ou o tom da voz podem ser tão importantes quanto as palavras", completou.

A maioria das contradições tem Arruda no centro. A história contada por ele não bate com as versões de ACM e Regina. A primeira dúvida surge no início da trama que levou à violação do painel, em uma conversa no gabinete da presidência do Senado. Apenas os dois senadores estavam presentes.

Arruda afirma ter recebido de ACM a missão de consultar Regina, então chefe do serviço de processamento de dados do Senado, sobre a segurança do painel. "Não costumo usar o nome de ninguém em vão", disse. "Não dei ordem nem autorização para que ele usasse meu nome", rebateu ACM. Para reforçar a participação de Antonio Carlos, Arruda lembrou que levou a lista a ele assim que a recebeu.

Regina afirma que foi chamada ao apartamento do senador na véspera da cassação de Luiz Estevão. Lá, teria recebido o pedido para produzir a lista. Neste ponto, a versão do senador não para de mudar. Inicialmente descreveu a história como "sem pé nem cabeça" e apresentou álibi para mostrar que não encontrara Regina naquela noite.

Arruda também afirmou que não pediu a lista. Teria feito apenas uma consulta sobre a segurança do painel. "Fiquei estupefato quando a doutora Regina trouxe a lista como resultado desta consulta", disse Arruda. "A palavra consulta eu descarto", respondeu ela.

Na sexta-feira passada, Arruda insistia em dizer que não falara com Regina no dia em que Estevão foi cassado. Tentava provar

que não fora informado sobre a violação do painel antes de receber a lista. Ontem, mudou a versão e reconheceu ter falado por telefone com Regina.

Há duas semanas, na tribuna do Senado, ele apresentou um detalhado álibi para contestar a afirmação de Regina de que teria recebido a ordem para violar o painel em uma reunião na casa do senador na noite anterior à votação. Chegou a mostrar fotos e declarações de testemunhas para dizer que estava em outro local naquela noite. Manteve a versão nos depoimentos seguintes, mas ontem reconheceu. "A doutora Regina está certa."

Em uma das contradições, ACM saiu-se bem. O Conselho queria esclarecer o teor do telefonema que o senador deu a Regina logo após receber a lista. Regina não conseguiu lembrar das palavras trocadas na conversa, que descreveu como um agradecimento. Prevaleceu a versão de ACM.

"Liguei para tranquilizá-la. Disse que ela era uma boa funcionária e não devia ter culpa pelo que aconteceu", afirmou o senador baiano. Antonio Carlos disse que o telefonema foi feito a pedido de Arruda. O parlamentar de Brasília confirmou o pedido e reforçou a versão de ACM ao dizer que o tom do diálogo foi "tranquilizador".

Na parte final do debate, as atenções se deslocaram de Regina para as divergências entre os senadores. Polêmico, ACM assumiu o centro da cena. Reclamou de "falta de educação" nas perguntas da senadora Emília Fernandes (PT-RS). Foi chamado de prepotente por ela.

Quando as perguntas terminaram, os três depoentes fizeram uma declaração final. Emocionado, ACM lembrou os colegas que o apoiavam quando era presidente do Congresso. Arruda também tinha lágrimas nos olhos, mas partiu para o ataque a Regina. Leu o texto de um e-mail que disse ter recebido do advogado Carlúcio Lima. A mensagem sugeria que Arruda confessasse sua participação na violação do painel, poupando ACM e Regina Borges. O senador lembrou que o advogado é amigo dos filhos de Regina. A ex-diretora do Prodasen reconheceu a amizade, mas negou ter discutido o caso com Carlúcio.

No fim do dia, o clima era oposto nos gabinetes de Arruda e ACM. Desanimados, os assessores de Arruda falavam na renúncia do chefe. O senador baiano reunia mais munição para a guerra. Reunido com seus advogados, preparava um memorial com a avaliação do debate. Modesto, Antonio Carlos coloca Regina como dona do melhor desempenho. Mas acredita que chegou em segundo, bem à frente de Arruda.